

Editorial

O volume 15 da *Psicologia Revista* aborda várias questões relevantes dos nossos dias sob perspectivas diversas, como de hábito. Mas, como veremos, há um ponto comum entre os diferentes artigos publicados.

No artigo *Cardiopatía infantil: implicações na relação entre mãe e filho*, Bárbara Reze aborda a dramática relação da “dupla cardíaca”, mas também seus aspectos positivos, que podem contribuir para o enfrentamento da situação de doença e para a construção de perspectivas futuras.

Em *Vínculos afetivos e Transtorno do Pânico: um estudo psicanalítico*, Patrícia de Oliveira Dib aponta o esforço de duas pacientes portadoras desse transtorno no sentido de recuperar a auto-sustentação por meio de vínculos afetivos consistentes.

O artigo *Imagens do pai na mitologia*, Durval de Faria, aponta os perigos da identificação com o mito, particularmente o desenraizamento da existência, mas também como a revelação da dimensão mística pode colaborar para o processo de individuação. Em *Violência Ágora*, Vergueiro, Marques e Tavares de Siqueira complementam o artigo de Faria, abordando especificamente a questão da violência no processo de individuação da humanidade.

Em *O engano da analista e seus desdobramentos*, corajoso artigo de Haydée Christinne Kahtuni, é demonstrado como uma interpretação equivocada da analista pode ter efeitos positivos no tratamento psicanalítico, desde que manejada de modo adequado.

Por fim, o artigo de Vicente Galvão Parizi, *Psicologia transpessoal: algumas notas sobre sua história, Crítica e perspectivas*, discorre sobre como a abordagem transpessoal, mal compreendida e muitas vezes desqualificada por seus críticos, vem se afirmando como disciplina científica.

São todas situações que, de um ponto de partida potencialmente negativo, abrem perspectivas de mudança, crescimento e reconstrução.

Em uma época de descrédito quanto às instituições e desalento quanto ao futuro, os artigos desta edição apontam para a possibilidade de colher frutos positivos de experiências de frustração e sofrimento –possibilidade da qual a nova fase da *Psicologia Revista* não deixa de ser um exemplo. Esperamos que nossos esforços e o empenho dos profissionais da Psicologia e das áreas afins possam contribuir para o debate e a reflexão sobre questões tão relevantes quanto polêmicas que se colocam diante de nós no mundo contemporâneo.

As Editoras